

## A DESCOBERTA DE UM "PODOCARPUS" NA HILÉIA

Por R. L. FRÓES

Assistente técnico da Secção de Bot. do I. A. N.

Belém - Pará, Brasil, Janeiro, 1959.

Nas bases dos conhecimentos atuais da taxonomia botânica e da fitogeografia, constitui um fato notável a inesperada descoberta de uma espécie de *Podocarpus* na região puramente amazônica, isto é, próximo ao Igarapé Peritoró, afluente do Rio Piriá, município de Viseu, Estado do Pará, não muito distante da fronteira maranhense (mais ou menos 18° 30' e 1° 30' S).

Há quatro anos estamos colaborando com o serviço florestal da FAO, no sentido de informar sobre a identificação das plantas encontradas no inventário florestal que essa organização vem procedendo na Amazônia. Isto deu-nos a oportunidade de percorrer uma vasta extensão de floresta amazônica, desde Borba, no Madeira (Amazonas), até o rio Maracassumé, no Maranhão. Lógicamente muitas descobertas botânicas de interesse apareceram num trabalho extenso como êsse, no entanto, a eventualidade surgida de encontrarmos uma espécie de *Podocarpus*, como foi dito, sobrepuja tôdas as demais.

A área em questão foi estudada no mês de junho do corrente ano, quando deparamos com a notável planta, que constitui a única gimnosperma arbórea até o presente, encontrada na Hiléia.

Existem na Amazônia seis espécies do gênero *Gnetum* (*Gnetaceae*), tôdas cipós e algumas espécies de *Zamia* (*Cycadaceae*), tôdas semelhantes a palmeirinhas acaules, tuberosas, não bem definidas sistematicamente.

---

(\*) — Comunicação Apresentada à U. R. do Rio de Janeiro em Janeiro de 1949.

O serviço era feito por meio de transectos, faixas de 10 metros de largura por centenas de quilômetros, subdivididos em amostras de 1 km. Alguns exemplares dessa planta foram computados num dos transectos, sem que pudessemos atinar, no momento, sobre sua identidade. Foram computadas duas árvores grandes, além de plantas jovens, dentro e fora do transecto.

Em Belém, com os recursos do laboratório botânico, foi a planta identificada como **Podocarpus**, resultado a que chegamos principalmente pelos indícios da madeira, sem póros, vasos e realmente de uma gimnosperma.

O material coletado não é completo, no entanto, dispõe de ramos com folhas e um único óvulo (pseudo fruto) semi-maduro, além de madeira para lâminas microscópicas.

É sabido que existem no Brasil duas outras espécies de **Podocarpus** (*P. sellowii* e *P. lambertii*), restritas ao Brasil Meridional, desde Argentina até Minas Gerais, principalmente em regiões elevadas, plantas conhecidas vulgarmente por "Pinheirinho".

Pelas descrições das espécies citadas, pode-se concluir que se trata de plantas morfológicamente muito variáveis, e, como ocupam área tão ampla, não é descabido pensar-se em variações ecológicas.

A nossa espécie parece, pela descrição, concordar com *P. sellowii*, não se podendo desprezar a acima referida variação dessa planta que obriga a discriminações descritivas muito amplas. A ilustração de *P. Sellowii* da Flora Brasiliensis de Martius, lembra muito a nossa planta.

No estudo do material coletado não há dúvidas de que somos forçados a sugerir a sua identidade com *P. Sellowii*, no entanto, o fato de se tratar de uma planta puramente amazônica de portentosa floresta equatorial e super-úmida, não permite uma opinião definitiva e constitui mesmo, caso verificada essa identidade, um fenômeno muito extraordinário.

Poderia também, tratar-se de uma sub-espécie ecológica, entretanto, o material disponível ainda não permite estudo mais aprofundado, o qual será feito mais tarde, incluindo-se o da estrutura do lenho.

Como espécie independente ou como sub-espécie, se refere a assunto fitogeográfico porque está muito afastada das outras congenericas e, tendo ainda entre elas uma barreira, representada por mais de 300 quilômetros de exuberante mata virgem.

A explicação fitogeográfica da presença de **Podocarpus** nesta área não pode ser formulada com base nos dados disponíveis, a menos que representando simples hipóteses. Não resta dúvida, entretanto, que deve tratar-se de um fenômeno de especiação, uma população surgida pela adaptação ecológica das duas espécies do Sul, que se separou em área disjunta, um caso pioneirismo ou então, uma relíquia.

A formação vegetal própria desta espécie é a típica mata amazônica equatorial, super-úmida e de grande porte, muito longe da zona de transição da flora amazônica com a do Brasil Central. A localidade de São Luís do Maranhão ainda ostenta uma flora composta de 50% de espécies amazônicas, como ponto avançado da referida transição. Para melhor idéia sobre este assunto consultar: Ducke e Black, notas sobre a Fitogeografia da Amazônia Brasileira, Bol. Técn. IAN, n.º 29. 1954; L. C. de Castro, Inst. Brasileiro de Geografia e Estatística.

A área de ocorrência da planta situa-se em terreno baixo, como é próprio do vale amazônico, em terra firme, porém recortado de igarapés (pequenos cursos d'água) e lugares brejados. A mata é central distando cêrca de duas léguas da margem esquerda do rio Piriá e cerca de uma légua da margem esquerda de seu afluente, Igarapé Peritoró, a cerca de 100 quilômetros do oceano, distâncias estas calculadas sem nenhum rigor, por não estarmos aparelhados e devido as dificuldades próprias dos trabalhos de exploração.

Sendo esta uma nota prévia, é de nosso propósito voltar ao local para um trabalho muito mais detalhado, não só visando material para estudo taxonômico como também anatomia da madeira, toras para testes físico-mecânicos e material de propagação, em vista das possibilidades de servir no reflorestamento e principalmente no que se refere a madeira para polpa.

Admite-se que a população de **Podocarpus** na região do rio Piriá, fôsse de muito maior extensão, tornando-se gradativamente reduzida pela devastação das matas para roçados na mesma área, para onde presentemente vai sendo penetrada por colonos.

Parece-nos oportuno nesta nota chamar a atenção sobre o risco que corre a extinção daquela essência, na região Bragantina, caso de nossa parte não levemos à divulgação, tão notável acontecimento, de fator econômico e de elevado valor científico, histórico e fitogeográfico.